



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIII - Março de 2017 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

POLITICA OBRERA

Combater o governo golpista de Temer e suas reformas

O Brasil vive uma profunda crise econômica. Ela não estourou aqui. Começou nos Estados Unidos, atingiu os países da Europa e golpeou as nações menos desenvolvidas, como o Brasil. Trata-se da crise mundial do capitalismo, que se desintegra e sacrifica a vida dos explorados.

A burguesia brasileira e seus partidos derrubaram o governo eleito de Dilma Rousseff e impuseram o golpista Temer para realizar plenamente as reformas antinacionais e antipopulares. Já foi aprovada a PEC do teto que reduz os recursos da saúde, moradia e educação. Já foi aprovada a lei para vender

terras brasileiras para o estrangeiro. Já foi aprovada a reforma do ensino médio, que penaliza a juventude operária e camponesa que necessita trabalhar e estudar. Agora, quer aprovar a reforma da previdência e a trabalhista.

É preciso, portanto, combater esse governo unindo os operários, os camponeses pobres e a classe média arruinada em um só movimento nacional.

O Boletim Nossa Classe defende a união dos explorados em torno da bandeira de "Abaixo o governo golpista de Temer" por um governo operário e camponês, nascido das lutas.

UNIR A CLASSE OPERÁRIA E PARAR A PRODUÇÃO PARA DERROTAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Toda vez que os governos querem retirar direitos, inventam a mesma conversa. Dizem que a Previdência está falida e que daqui há alguns anos não vai ter mais dinheiro para pagar os aposentados. Alguém de nós acredita nisso? O que vemos é a ladroeira sem fim envolvendo governos, deputados e capitalistas. Todo trabalhador contribui anos a fio com a previdência para ter direito à aposentadoria. É uma fábula de dinheiro! Mas o controle fica nas mãos do governo, dos banqueiros e dos politíqueiros, que usam o dinheiro de acordo com seus interesses. Deixam a previdência à mingua e depois inventam a tal da reforma da previdência. Já foram feitas várias reformas, todas para eliminar direitos. Agora, Temer quer impor uma nova reforma, para piorar ainda mais.

O que pretende impor?

1. idade mínima para se aposentar

Se já é ruim porque tinha de combinar idade com tempo de contribuição, agora aumentará para no mínimo 65 anos. Tanto para o homem quanto para a mulher.

2. aumento do tempo de contribuição

Se já é duro contribuir 15 anos, com a reforma vai piorar. Taremos de contribuir por 25 anos. Perguntamos: quem é que trabalha diretamente sem passar pelo desemprego? Sabemos que a grande maioria trabalha um período e fica outro desempregado. Isso impede que tenha os 25 anos de contribuição contínua. Conclusão: com a nova reforma, vamos trabalhar a vida toda sem se aposentar.

3. diminuição do valor do benefício

Se hoje é pouco, porque a maioria só recebe o salário mínimo de fome, agora para conseguir uma aposentadoria integral será preciso contribuir por 49 anos. Criam-se também as aposentadorias e pensões com valores abaixo do salário mínimo. Essa é a reforma da fome e da miséria.

4. cortes no benefício para idoso e deficiente

Se já é difícil conseguir esse benefício aos 65 anos, agora o governo reduzirá o número de trabalhadores que terão esse direito, não garantirá o salário mínimo e aumentará o tempo necessário para 70 anos.

Companheiros, com todas essas desgraças, tem como ficarmos calados? Tem como não lutarmos para derrubar a reforma de Temer?

Companheiros, não é hora de ficar fazendo contas do tempo que falta para se aposentar. A reforma da aposentadoria atingirá todos, os que estão na boca da aposentadoria e os jovens que estão entrando no mercado de trabalho.

O Boletim Nossa Classe vem fazendo a campanha nas fábricas mostrando que somente a luta unitária, paralisando a produção e ganhando as ruas massivamente, é possível barrar tamanha desgraça sobre os trabalhadores. Nós, operários que vamos padecer com a reforma, devemos exigir que os sindicatos convoquem assembleias e organizem a unidade da classe operária para enfrentar a reforma da previdência de Temer.

A classe operária não precisa de nenhuma reforma da previdência. Quem quer reformar a previdência são os capitalistas e seus governos. O que a classe operária tem são reivindicações para melhorar as condições de suas vidas.

O que devemos, então, exigir do governo?

- 1) Uma aposentadoria digna para todos os trabalhadores. O que significa se aposentar somente pelo tempo de serviço. O período que o operário ficar desempregado (porque procura e não consegue trabalho) deve ser contado como tempo de serviço. As profissões de risco e insalubridade devem ter o tempo de serviço reduzido.
- 2) Que as contribuições para a previdência sejam feitas unicamente pelos capitalistas;
- 3) Fim de todos privilégios de aposentadorias, para militares, juizes, governantes, etc.
- 4) Que o valor das aposentadorias não seja inferior ao salário mínimo vital, calculado pelas assembleias operárias;
- 5) Fim das aposentadorias complementares e privadas, fonte de lucro dos bancos;
- 6) Defesa de um sistema único de previdência, estatal, sob o controle da classe operária.

Capitalistas e Temer querem mudar a CLT

O governo tem como meta: primeiro aprovar a reforma da previdência, depois, a reforma trabalhista. Pretende, assim, mudar para pior a legislação trabalhista para favorecer os capitalistas com as demissões e com os acordos de redução do salário e de aumento da exploração do trabalho.

O que pretendem impor?

- 1) Querem que o negociado esteja acima do legislado. Isso quer dizer que a lei geral que protege todos os trabalhadores deixe de garantir o contrato coletivo de trabalho. Basta um acordo de fábrica entre o sindicato e o patronato para que a lei geral que consta na CLT deixe de valer. É por isso que diz que o “negociado passa a valer acima do legislado”. Por exemplo, não é permitido reduzir os salários, segundo a CLT. Mas com o “negociado sobre o legislado” torna-se possível um acordo que reduz os salários e retira direitos.
- 2) Cria a jornada flexível e o trabalho intermitente. Mecanismo que permite aumentar para 12 horas semanais a jornada, contratar por tempo determinado e pagar salários menores e sem direitos;
- 3) Aumenta a terceirização para todos os setores da produção. Ao invés de contratar operários, contrata empresas terceirizadas. As empresas terceirizadas, como já sabemos, pagam

menos e exploram ainda mais.

Companheiros, tem como ficarmos calados? Tem como não lutarmos?

O Boletim Nossa Classe exige que os sindicatos e centrais saiam dos discursos e passem a lutar de verdade contra as reformas de Temer. Exijamos de nossos sindicatos a organização da greve e das manifestações, únicos instrumentos para pôr abaixo as reformas.

O que devemos exigir?

- 1) **Emprego a todos.** Que nenhum trabalhador esteja desempregado. Redução da jornada, sem reduzir os salários (escala móvel das horas de trabalho).
- 2) Direito à **estabilidade** no emprego, nossa única fonte de sobrevivência;
- 3) **Salário mínimo vital**, calculado pelas assembleias de base. Em nossos cálculos, esse salário deve ser de R\$ 4.500,00;
- 4) **Fim de todas as medidas que aumentam a exploração do trabalho e reduzem os salários** (lay-off, banco de horas, PPE/PSE, etc.);
- 5) **Fim da terceirização.** Que todos os trabalhadores terceirizados sejam contratados (efetivados) pela empresa para a qual estão prestando serviço.

Governo Temer segue entregando a Petrobrás para o Imperialismo

Temer está privatizando diversas unidades do Sistema Petrobras. Como os compradores são empresas estrangeiras, tal medida implica também a desnacionalização da economia, configurando um ataque à soberania nacional do país. A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) entrou com diversas ações judiciais pedindo a anulação das vendas dos campos de Baúna, Tartaruga Verde, da BR Distribuidora, da Petroquímica de SUAPE e de CITEPE, da NTS, etc. pois as vendas se deram por um preço muito baixo e sem licitação. Estas ações podem atrasar as vendas, mas não barrá-las. Só a mobilização dos trabalhadores da Petrobrás (efetivos e terceirizados), conjuntamente com os demais trabalhadores, podem impedir a privatização e desnacionalização da Petrobras!

Não à privatização e desnacionalização da Petrobras!

Pela estatização total da Petrobras, sem indenização, sob o controle da classe operária!

Defender os salários, empregos e a Petrobras com os métodos da ação direta!

Os patrões sugam os “jovens aprendizes”. Defender a juventude, combinando o trabalho com os estudos

Os patrões arrancam o sangue da classe operária como pode. Os proprietários das fábricas pequenas e médias da zona leste exploram o quanto podem os operários. Cortam as cestas básicas quando o trabalhador tem uma falta, mesmo com justificativas médicas, não pagam vale transporte, não recolhem FGTS, etc.. Não bastando isso, passaram a contratar os “jovens aprendizes”. O “jovem aprendiz” produz igual aos demais operários do setor, mas têm o salário mais baixo e direitos limitados.

O Boletim Nossa Classe denuncia a exploração patronal dos jovens. Defende o emprego a toda a juventude, com carteira e direitos garantidos, mas combinando com os estudos. Assim os jovens devem ficar 4 horas na produção e o restante das horas deve ser para os estudos e lazer.

Eis o exemplo de uma direção que não é contra a reforma da previdência

A direção do SINDMETAL realizou assembleia para tratar da Reforma da Previdência. Começou responsabilizando os operários pela ausência de ações. Em seguida, propôs que os trabalhadores se informassem nos sites das centrais e que enviassem suas mensagens aos parlamentares para pressioná-los. Portanto, a assembleia não era para organizar a luta unitária dos operários. Também chamou atenção o descontentamento dos operários com os diretores do sindicato. Alguns saíram dizendo: “onde vocês estavam quando vieram as demissões?”. “Vão ficar só falando ou vamos fazer alguma coisa?”. Por fim, deram as costas ao dirigente que discursava e passaram a catraca.

Esse é o exemplo de uma direção que não quer lutar contra a reforma. *O Boletim Nossa Classe reforça a ideia de que é preciso a organização dos operários nas fábricas. Isoladamente, esse descontentamento não passa de indignação. Daí a importância da organização de base, constituindo as comissões de fábrica. O Boletim Nossa Classe acrescenta: os trabalhadores precisam defender sua organização de luta, seu sindicato, retirando-o das mãos de quem não quer lutar – sua direção. É preciso de uma direção combativa, classista e democrática!*

Leia e divulgue o Boletim Nossa Classe. O Nossa Classe é um instrumento de luta da classe operária e demais trabalhadores. Por isso, não recebe dinheiro de patrões, de governos e de sindicatos. É sustentado pela contribuição dos militantes e as contribuições espontâneas dos operários. O Boletim Nossa Classe está a serviço da construção do Partido Operário Revolucionário.